



A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DO ENEM NAS ESCOLAS DA CREDE 3 NO CEARÁ

Rita de Fátima Muniz

Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: <ritamunizjijoca@gmail.com>.

Raimundo Hélio Leite

Doutor em Educação Brasileira e professor voluntário da UFC. *E-mail:* <rhleite@terra.com.br>.

Sheila Maria Muniz

Mestranda em Educação Brasileira pela UFC. *E-mail:* <shelylamuniz@hotmail.com>.

Agência financiadora: não contou com financiamento

RESUMO

Nos dias hodiernos, o Exame Nacional do Ensino Médio, idealizado como um dos recursos para avaliar o desempenho escolar e acadêmico dos alunos brasileiros ao término da educação básica, vem sendo utilizado também como “porta de acesso” ao ensino superior. Diante desse cenário, resta saber como os educadores encaram essa avaliação e ainda se acreditam na contribuição dela para a aprendizagem dos discentes. Assim, utilizou-se a metodologia qualitativa através de entrevistas semiestruturadas e questionários com superintendentes, diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores de escolas estaduais da 3ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, contemplando, então, a representatividade de diferentes municípios cearenses. Como aporte teórico, contou-se com a legislação vigente e autores como Andriola (2011), Horta Neto (2007), Muniz (2016), entre outros. Como resultado, evidenciou-se a credibilidade atribuída a esse exame, constatando-se que as escolas adaptam seus currículos em prol dessas avaliações.

Palavras-chave: Exame Nacional do Ensino Médio. Escolas estaduais. municípios cearenses.

ABSTRACT

In the modern day, the Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (National High School Examination), idealized as one of the resources to evaluate the educational and academic performance of Brazilian students at the end of basic education, also represents a “gateway” to higher education. Faced with this scenario, the question is how



educators view this evaluation and if they believe in its contribution to student learning. Thus, we used the qualitative methodology through semi-structured interviews and questionnaires with superintendents, school directors, pedagogical coordinators and teachers of state schools of the 3rd Regional Coordination of Education Development, contemplating, therefore, the representativeness of different municipalities of Ceará. As a theoretical contribution, we counted on the current legislation and authors such as Andriola (2011), Horta Neto (2007), Muniz (2016), among others. The result evidences the credibility attributed to this examination and it reveals that schools adapt their curricula in favor of these assessments.

Keywords: National High School Examination. State schools. Municipalities of Ceará.

Introdução

No Brasil, ao longo da década de 80 do século XX, aplicou-se um dos primeiros estudos de avaliação externa com o objetivo de verificar o rendimento escolar. Na época, implementava-se o Programa de Educação Básica para o Nordeste Brasileiro (Edurural) e pretendia-se ver seu impacto nos municípios participantes. A amostra foi composta por 60 municípios de três estados: Ceará, Pernambuco e Piauí, contemplando um montante de 600 escolas e 6.000 alunos (HORTA NETO, 2007). “Objetivava-se, então, ter um instrumento que pudesse medir sua eficácia. Logo, foram aplicadas avaliações entre os alunos beneficiados com o programa e os não beneficiados” (MUNIZ, 2016, p. 21).

O programa Edurural contou com recursos do Banco Mundial e foi implantado em mais de 400 municípios, escolhidos entre aqueles considerados menos desenvolvidos, no período entre 1981 e 1987. O mesmo objetivava melhorar o ensino e reduzir as taxas de reprovação e evasão (HORTA NETO, 2007). Essa pesquisa foi uma das experiências mais

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



abrangentes de avaliação, servindo posteriormente como referência para as demais.

Nos dias vigentes, as avaliações em larga escala destacam-se como um dos mecanismos de acompanhamento de políticas públicas direcionadas à educação e como instrumento que visa aferir a qualidade do ensino que é ofertado nas escolas. Tal concepção, por sua vez, embasa-se na legislação atual, dentre elas, a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) –, que, em seu artigo 4º, inciso IX, versa sobre a garantia de “[...] padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento”.

Nessa direção, cumpre ressaltar que qualidade é uma palavra polissêmica e reduzi-la a um simples conceito é um tanto complexo. Todavia, ela é encarada, nos dias hodiernos, com bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), obtidos mediante dados como fluxo escolar e proficiência na Prova Brasil, avaliação direcionada a alunos¹ de 5º e 9º ano do ensino fundamental. Tamanha importância é reafirmada no segundo capítulo do Decreto nº 6.094 – Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação² – de 24 de abril de 2007, que, em seu artigo 3º, estabelece que “A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no Ideb, calculado e divulgado periodicamente pelo Inep [...]”.

Sob esse prisma, as avaliações em larga escala são consideradas um dos principais recursos na busca de uma educação de

¹ Os alunos de 2º ano dos anos iniciais fazem a Provinha Brasil. Sua adesão é opcional por parte dos municípios e seus resultados não são contabilizados para o cálculo do Ideb.

² “O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica” (BRASIL, 2007, p. 1).



qualidade. Assim, ela estende-se também ao ensino médio por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), “[...] criado a partir de princípios definidos na LDB/1996 e materializado na Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998, do Ministério da Educação e do Desporto (MEC)” (QUINALIA et al., 2013, p. 67).

Almejou-se, então, articulá-lo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O Enem seria ainda uma das principais estratégias do Plano Nacional de Educação 2014-2024 para a obtenção da Meta 3, que consiste em “[...] universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento” (BRASIL, 2014, p. 53).

Para a concretização dessa meta, estados e municípios concentram esforços para universalizar o Enem. Dentre eles, destaca-se o Ceará, por objetivar garantir que 100% dos alunos da 3ª série do ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) se inscrevam no Enem. Para tanto, adota uma série de estratégias, dentre elas o *Projeto Enem Chego Junto, Chego Bem*. De acordo com a Secretaria da Educação do Estado (Seduc) do Ceará, o projeto foi lançado em 2012 e tem o propósito de mobilizar, motivar e preparar os alunos da rede pública estadual para a realização do exame.

Consoante a Seduc, a ação acontece durante todo o ano letivo em seis etapas: auxílio na organização dos documentos necessários para realizar a inscrição; apoio nos dias de inscrição; eventos motivacionais e de orientação vocacional; ações pedagógicas de estudo para o Enem; realização do “Dia E”, com auxílio no transporte, hospedagem e pontos de apoio aos discentes no dia das provas; e, por fim, orientações para o acesso ao ensino superior (SEDUC, 2017).

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Ademais, neste ano de 2017, conta-se com uma nova estratégia motivacional, que é o “Avance – Programa Bolsa Universitário”. Seu objetivo principal é melhorar as condições de acesso à universidade para os alunos de baixa renda. Para tanto, será ofertada uma bolsa de R\$ 937,00 durante seis meses no primeiro ano do ensino superior a 1.000 estudantes que concluíram o ensino médio na rede pública e estão matriculados em curso de graduação, devendo, contudo, obter uma média de 560 pontos no Enem e ser membro de família beneficiária do Programa Bolsa Família (O POVO, 2017).

A questão que se coloca é: como isso chega às escolas? Como vem sendo realizado o trabalho direcionado ao Enem por parte das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes) e municípios? E ainda: de que maneira os professores encaram os testes e quais seus efeitos na aprendizagem dos alunos? Para responder a essas questões, a pesquisa tomou como amostragem a Crede 3, corregedoria que contempla as cidades de Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco e Morrinhos.

Assim, foram realizadas visitas à Crede 3 com o intuito de obter os planos de trabalho das escolas e conversar com os superintendentes responsáveis pelo acompanhamento da referida Crede. Na ocasião, realizaram-se entrevistas com os mesmos, bem como se aplicaram questionários a fim de contemplar todos os aspectos relevantes.

Na etapa seguinte desta pesquisa, diretores, coordenadores pedagógicos e professores foram entrevistados. Para tal, foram escolhidas três escolas estaduais regulares, de proficiências variadas no Enem, localizadas em municípios distintos dessa Crede. Desse modo, houve representatividade significativa do núcleo gestor e do corpo docente das escolas estaduais.



Com vistas a demonstrar como as escolas se organizam e desenvolvem ações direcionadas ao Enem no decorrer do ano, será apresentada a seguir uma síntese de seus planos de trabalho.

Conhecendo os planos de trabalho de escolas estaduais na Crede 3

Anualmente todas as escolas da referida Crede traçam um Plano de Ação voltado ao Enem. Eles são elaborados em conjunto pelos núcleos gestores e grupos de professores das escolas no início do ano letivo, objetivando contemplar ações e estratégias que possam auxiliar na aprendizagem dos estudantes e em sua preparação para o exame.

Saliente-se, porém, que as escolas são acompanhadas por uma equipe de superintendentes da Crede. Assim, além de suporte técnico, eles atuam em parceria no desenvolvimento das ações traçadas. Estas, por sua vez, seguem as mesmas diretrizes e são elaboradas de acordo com a realidade de cada instituição, respeitando-se a base curricular nacional.

Além de todo um trabalho voltado à sensibilização dos alunos sobre a importância do Enem e do acesso ao ensino superior, existem outras ações que foram identificadas nos planos da maioria das instituições. Dentre elas, destacam-se as atividades que serão expostas a seguir, em quadro-síntese, conforme o modelo produzido pelas escolas.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Quadro 1 – Síntese dos Planos de Ação Enem

| Objetivo Para que vão fazer? | Atividades O que vão fazer? | Estratégias Como vão fazer? | Recursos Com o que vão fazer? | Data Quando vão fazer? | Responsável Quem vai fazer? |
|---|---|---|---|----------------------------------|--|
| Garantir a documentação necessária para a inscrição de 100% dos alunos no Enem e sensibilizá-los para a importância dos documentos para o exercício da cidadania. | Acompanhamento e auxílio na emissão de RGs e CPFs dos alunos. | Relacionar alunos com pendências de documentação; Auxiliar os alunos na obtenção dos documentos; Solicitar documentos aos alunos que ainda não entregaram. | Sem nenhum custo. | Fevereiro a maio. | Secretaria, núcleo gestor e professores. |
| Diagnosticar fragilidades. | Realização de simulados nos moldes da prova do Enem. | Elaboração de simulados periódicos para diagnosticar fragilidades de aprendizagem. | Sites da internet; Xerox; Quadro branco e piloto. | Decorrer do ano. | Núcleo gestor e professores. |
| Desenvolver habilidades previstas na Matriz do Enem. | Adaptar a Matriz do Enem ao Plano de Curso e promover aulas extras (aulões) aos sábados e no contraturno (noite). | Realizar aulas contextualizadas; Realizar aulões das diversas disciplinas sobre os conteúdos presentes com maior frequência no Enem, tipos de questões e bizzus sobre as provas. | Sem nenhum custo. | Fevereiro a outubro. | Núcleo gestor e professores. |



| | | | | | |
|--|--|--|----------------------------------|-------------------|--|
| Desenvolver habilidades de escrita previstas na Matriz de Redação do Enem. | Realização de minicursos de Redação. | Organizar uma pauta de temas e horários, articulando alunos; Trabalhar os diferentes tipos de redação. | Sem nenhum custo. | Decorrer do ano. | Professores de Língua Portuguesa e/ou Redação. |
| Motivar e estimular a participação dos alunos no Enem 2016. | Palestras motivacionais para a realização do Enem. | Convidar alunos da comunidade que conseguiram acesso ao ensino superior via Enem e “profissionais de renome” para realizar palestras motivacionais para os alunos. | O valor varia conforme a escola. | Agosto a outubro. | Núcleo gestor. |

Fonte: Elaboração própria (2016) com base nos Planos de Ação cedidos pela Crede 3.

Conforme mencionado anteriormente, as ações variam de acordo com a realidade de cada instituição. Por sua vez, todas as unidades pesquisadas destacaram como relevantes as ações listadas no referido quadro, visto que estiveram presentes na grande maioria dos planos traçados.

Nessa esteira, algumas instituições sentiram a necessidade de adaptar seu currículo para ir ao encontro das competências e habilidades cobradas no exame. Dentre elas, destaca-se a Escola de Ensino Médio (EEM) José Teixeira de Albuquerque, localizada no município de Jijoca de Jericoacoara, no Ceará,

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
 NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
 RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



por inserir na grade curricular a disciplina de Redação. Um dos objetivos, como salientou o diretor dessa unidade escolar, é promover mais condições para os jovens se expressarem em diferentes tipologias textuais.

Não obstante, as escolas agem em consonância com o que é estipulado via Seduc, ou seja, traçam estratégias de modo a contemplar a participação de 100% dos educandos no Enem e, ao mesmo tempo, concentram esforços para que haja uma participação significativa em relação aos resultados.

Por oportuno, cumpre realçar que garantir 100% de inscrição não necessariamente significa a participação de todos. Prova disso é que, conforme os dados fornecidos pela Crede 3 em 2015, de um total de 5.167 alunos da Crede inscritos para realizarem a prova do Enem, compareceu um quantitativo de 4.555 nos dois dias das provas, ou seja, o equivalente a 88,16% do montante total. Diante desse cenário, superintendentes, gestores e professores intensificaram ações de motivação e acompanhamento, almejando prevenir desistências.

Nessa direção, ressalte-se que a preocupação da Crede 3 vai além de garantir que todos os estudantes façam o exame e que obtenham boas proficiências. A equipe pretende continuar acompanhando os discentes após saírem os resultados, de modo a assegurar que eles não percam a oportunidade de tentarem e se inscreverem no ensino superior, caso lhes interesse.

Conforme uma das superintendentes dessa Crede, “Muitos alunos se saem bem, mas nem todos ligam em se inscrever, em tentar o ensino superior. Alguns não se atentam em relação às datas, e outros não têm perspectiva de futuro, acham que não vão conseguir”. Assim, além de todo um trabalho de motivação, a equipe atua junto às escolas nas inscrições dos discentes, para facilitar a orientação deles no ano seguinte.



Tamanha atenção é relevante, visto que, no ano de 2015, evidenciou-se um percentual ainda pequeno de alunos inscritos na universidade, conforme expresso no quadro a seguir:

Quadro 2 - Ingresso na universidade em 2015 - Crede 3 - Acaraú

| Sistema de Seleção Unificada (Sisu) | | Programa Universidade para Todos (Prouni) | | Pública | | Privada | |
|-------------------------------------|------|---|------|------------|------|------------|------|
| Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % |
| 63 | 1,86 | 33 | 0,97 | 31 | 0,92 | 82 | 2,42 |

Fonte: Adaptado de material fornecido via Crede (2015).

Por meio do quadro anterior, pode-se perceber uma taxa de sucesso de apenas 6,17% de aprovações (se somarmos todos os valores), com conseqüente taxa de insucesso de incríveis 93,83% em universidades. Tal resultado reclama pela urgência de complementação não apenas de projetos nas escolas, mas, inclusive, de políticas públicas que propiciem maior acesso ao ensino superior para esses jovens. Cabe aclarar, neste momento, que a quantidade de alunos que adentraram no ensino superior no ano de 2015 em faculdades privadas foi superior ao montante exposto no quadro anterior, visto que o mesmo refere-se apenas a aprendizes inscritos em universidades.

Assim, os desafios que se postam são constantes. Não é apenas garantir a inscrição dos educandos, tampouco sua presença nos dias de prova, mas sim que haja uma aprendizagem significativa para que os discentes possam realmente ter condições de realizar as provas do Enem, visando, em decorrência disso, a concorrer a vagas no ensino superior.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
 NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
 RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Nessa direção, a superintendente da referida Crede salienta que a equipe realiza o acompanhamento às escolas do seguinte modo:

Mensalmente a equipe da superintendência realiza o acompanhamento às ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito das escolas, principalmente as direcionadas ao Enem. Em março, iniciaram o monitoramento da etapa de documentação dos alunos, articulando parceiros externos para garantir que todos os educandos de 3º ano e EJA – segundo período – disponham de CPF para a inscrição e de RG para a realização das provas. Para o mês de julho, está previsto o ‘Enem não tira férias’ na Crede 3, com participação de 100% das escolas com ações que acontecerão mediante um planejamento prévio feito com os gestores das escolas.

Já em agosto do ano em curso, será implementado o “Agosto do aluno”, quando os educandos participarão de passeios e receberão premiações com base na participação deles no “Enem não tira férias” e em seus desempenhos nos simulados *on-line* e nas redações postadas *on-line*. Em setembro, os estudantes participarão de aulões nos finais de semana que ocorrerão no Centro de Educação a Distância (CED) de Sobral.

No mês de outubro, a Crede 3 sairá em caravana pelas escolas, visando fixar as informações referentes à realização das avaliações e dando dicas importantes para o dia das provas. Em novembro, a referida coordenadoria reunirá os gestores para o planejamento das ações de acompanhamento ao transporte escolar, alimentação, hospedagem e participação dos alunos. Em parceria com as escolas, a Crede 3 irá monitorar a quantidade de discentes inscritos e presentes nos dois dias das provas.

Ademais, é ofertado às escolas um aporte financeiro para auxiliá-las nas ações estipuladas no início do ano. O valor que



cada escola recebe varia de acordo com a quantidade de alunos matriculados nas turmas de 3ª série.

Diante de tantas ações voltadas ao Enem e de variadas estratégias de acompanhamento, resta saber qual a percepção dos núcleos gestores e professores sobre esse exame. Para esses profissionais, a dúvida é: será que, na prática, ele contribui para a aprendizagem dos estudantes matriculados na nossa Crede? A resposta será dada pela realização de pesquisa específica para responder a essa questão.

Nas pesquisas realizadas, não foram encontrados, até o momento, estudos que versem sobre as contribuições do Enem para os aprendizes das Credes no Ceará. Todavia, há trabalhos científicos sobre a relevância dessa avaliação. Dentre eles, um dos mais conceituados é o de Andriola (2011), por elencar uma série de motivos favoráveis à adoção desse exame.

Andriola (2011) postula que a sociedade do século XXI, conhecida pelas novas tecnologias da informação, é também a sociedade do conhecimento, por isso requer um modelo de cidadão que possa fazer uso racional e inovador das informações. Diante disso, caberia às universidades adequarem-se para receber os estudantes com esse perfil. Nessa direção, o autor advoga sua relevância por considerar que o Enem avalia competências e habilidades humanas, e não apenas conteúdos escolares. Ademais, enfatiza que “O modelo do Enem induz o ensino médio a adotar uma proposta pedagógica centrada no desenvolvimento de competências relevantes para o cidadão dessa nova sociedade” (ANDRIOLA, 2011, p. 119).

Some-se a isso outra contribuição considerável à aprendizagem, que é a mobilidade acadêmica, uma vez que esse exame promove condições para o graduando migrar de curso ou inscrever-se em universidades de outro estado, não necessariamente o

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



seu. Assim, “[...] a mobilidade estudantil permitirá incrementar ações de extensão, possibilitando, ademais, que os universitários conheçam realidades e peculiaridades sociais diversas, agregando valor à formação” (ANDRIOLA, 2011, p. 123).

Visão dos técnicos, núcleos gestores e docentes sobre a contribuição do Enem

Foram entrevistados dois técnicos da Crede pesquisada e outros sete profissionais de diferentes municípios, a saber: diretores, coordenadores pedagógicos e professores de três escolas estaduais em municípios variados, a fim de se aferir a opinião deles sobre o papel do Enem no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. O excerto adiante mostra a visão de três dos entrevistados:

O Enem é uma prova que serve como instrumento de avaliação e, ao mesmo tempo, é classificatória para o ingresso de alunos no ensino superior [...]; hoje é um passo importante para a real democratização do ensino pelo menos na universidade, ou seu ingresso nela. Sem dúvidas, o Enem já determina a organização de muitas escolas durante o ano letivo, ou seja, o Enem já faz parte da vivência da escola. (E1, E2, E3).

Como se observa, os entrevistados apontaram o Enem como instrumento de avaliação dos conteúdos ensinados nas escolas, o qual também serve para preparar os alunos para ingressar no ensino superior. Os respondentes foram além, explicitando o papel democrático do exame ao proporcionar o ingresso de estudantes que, sem a contribuição desse exame, não teriam possibilidade de ingressar no ensino superior.

Os respondentes sinalizaram um efeito tão importante quanto os apontados anteriormente, ao reconhecerem que o



Enem já faz parte do dia a dia da escola. Portanto, ele é reconhecido tanto como instrumento viável de avaliação quanto como de acesso ao ensino superior. Assim, a visão dos técnicos e docentes dessa Crede está em sintonia com os postulados do Ministério da Educação (MEC), que lhe atribui como principal finalidade a avaliação do desempenho escolar e acadêmico ao fim do ensino médio. Logo, não há como desvinculá-lo da prática pedagógica.

O mesmo grupo de respondentes citados acima exemplificou a aula dada pelo Enem no dia a dia das escolas. “Quando planejamos (planejamento com os professores), o Enem é objeto de estudo e a proposta de ensino, ou seja, a escola analisa resultados, dificuldades, localiza fragilidades e traça ações de intervenção para solucionar problemas” (E1, E2, E3).

Outro aspecto importante sobre o Enem é apresentado a seguir:

Podemos afirmar que o Enem é a prova mais criteriosa entre as avaliações externas de que a escola participa. Não queremos aqui afirmar que a qualidade da prova é boa ou ruim, isso vai depender do objetivo que cada instituição tem. Acreditamos que, pelo tamanho do país e sua diversidade, o Enem consegue contemplar boa parte do objetivo proposto. (E1, E3, E4).

Observe-se inicialmente que os respondentes salientaram como elemento essencial o fato de a prova do Enem ser “criteriosa”, o que significa dizer que ela obedece a padrões previamente definidos. Os depoentes não entraram no mérito da qualidade das provas, mas alertaram para o fato de que cabe a cada instituição verificar se o que é avaliado está ou não de acordo com o que é solicitado no exame. Embora tenham reconhecido a diversidade de situações na área educacional, manifestaram o entendimento de que o exame atinge parcialmente seus objetivos.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Em conclusão, pode-se dizer que, ainda que não seja uma amostra escolhida segundo os padrões estatísticos, mas apenas segundo o resultado de um grupo focal, as opiniões dadas devem refletir a visão de um grande número de professores e adestradores do sistema educacional que estão envolvidos com o Enem.

Considerações finais

Estamos passando por um momento de globalização, em que encaramos desafios de complexidades múltiplas, sejam de ordem cultural, social, científica ou econômica, sendo cada vez mais exigida a inegável responsabilidade social da educação, devendo esta fomentar conhecimentos multifacetados que nos levem a vencer tais desafios.

Nesse ínterim, um dos principais desafios é o acesso ao Ensino Superior, por parte de estudantes oriundos de escolas públicas, o que levou a CREDE 3, juntamente com as escolas estaduais sob sua jurisdição, a fomentarem projetos que visem à expansão do acesso às universidades através do ENEM.

Os educadores atribuem credibilidade aos exames, e por isso desenvolvem ações que têm por objetivos institucionais guiar, monitorar e adaptar seus currículos em prol dessas avaliações. Resta agora que as escolas não se percam nesse processo; que não se foquem demasiadamente em tais objetivos, deixando de lado a formação humana dos discentes.

Referências

ANDRIOLA, W. B. **Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pelas Institui-**



ções Federais de Ensino Superior (Ifes). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, 2011.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, o Distrito Federal e os Estados. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. Brasília, DF: MEC, 2014.

HORTA NETO, J. L. **Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o Saeb de 2005.** *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 5, n. 42, p. 1-14, 2007.

MUNIZ, R. F. *Os efeitos de uma sistemática de avaliação municipal na aprendizagem de alunos de 2º ano dos anos iniciais em escolas do município de Jijoca de Jericoacoara (CE)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

O POVO. Aluno da rede estadual que entrar na universidade poderá ter bolsa. *Jornal O Povo*, Cotidiano, Fortaleza, 5 de maio de 2017.

QUINALIA, C. L. et al. Política pública de educação uma análise do Enem: Exame Nacional do Ensino Médio no Distrito Federal. *Universitas Jus*, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 61-78, 2013.

SEDUC. *Enem 2017: escolas auxiliam alunos na inscrição para o Enem*. Fortaleza: Seduc, 2017. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/211-noticias-2017/12187-enem-2017-escolas-auxiliam-alunos-na-inscricao-para-o-enem>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO